**CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE COM CÂNCER: O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Chaves, Jennifer Santos¹

Oliveira, Ananias Alcídio Lopes De2

Cristino, Rafael Andrade3

Dias, Renan Italo Rodrigues4

Alves, Ana Paula Da Penha 5

Oliveira, Helissa Mayane Nunes Da Silva 6

Oliveira, Analice Barbosa Santos De 7

Ferreira, Débora Lima Urcino 8

**RESUMO:** Cuidados paliativos definem-se sendo uma abordagem que preza pela vida do usuário e da família, auxiliando em cenários onde o tratamento curativo não se encontra como opção viável, atuando na prevenção e alívio do sofrimento da doença até sua fase final, dessa maneira, busca-se uma assistência ampla baseada nos seus problemas físicos e psicossociais que comprometem sua qualidade de vida . Dessa forma, esse estudo objetiva identificar qual o papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos de pacientes com câncer. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de maio de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: LILACS e SciELO. Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: "Enfermagem", “Medicina”, "Fisioterapia", “Psicologia”, “Cuidados Paliativos" e “Câncer”, pesquisado em seus respectivos idiomas, com auxílio do operador booleano “*AND*”. Como critérios de exclusão consideraram-se artigos pagos, estudos replicados, fora da temática de pesquisa, fora do recorte temporal e que não atendiam ao público alvo. Sendo incluídos como legíveis, artigos em inglês, português e espanhol, com acesso livre, gratuito e disponíveis na íntegra, delimitando-se o período de 2005 a 2023, sendo o objetivo alcançar o maior número de estudos sobre a temática. O estudo realizado demonstrou as contribuições da equipe multidisciplinar frente aos cuidados paliativos em pacientes com câncer, evidenciando que construir a prática em saúde é uma tarefa desafiadora, com perspectivas diferentes em cada área que integra essa equipe, tendo maior abrangência na enfermagem, medicina, fisioterapia e psicologia. Destaca-se um aspecto em comum entre as profissões, localizada na abordagem humanizada necessária para atender esse público, assim como uma rede de apoio sólida para a família disponibilizadas pelas redes de atenção em saúde, sendo necessário, portanto, estudos futuros que abranjam a inserção de outras áreas da saúde que possam protagonizar o cuidado integral ao paciente com câncer.

 **Palavras-Chave:** Câncer; Cuidados Paliativos; Saúde.

**E-mail do autor principal:** jenniferchavespsi@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

Cuidados paliativos definem-se sendo uma abordagem que preza pela vida do usuário e da família, auxiliando em cenários onde o tratamento curativo não se encontra como opção viável, atuando na prevenção e alívio do sofrimento da doença até sua fase final, dessa maneira, busca-se uma assistência ampla baseada nos seus problemas físicos e psicossociais que comprometem sua qualidade de vida (REMEDI *et al.*, 2009).

Dessa forma, o acesso a uma equipe multidisciplinar compreende uma forma de atender o indivíduo em sua totalidade e receber os melhores serviços que se adequam ao seu caso, sendo eles doenças como demência, cardiovasculares, câncer, entre outros (ORDONHO *et al.*, 2021). Considerando o exposto, objetiva-se identificar qual o papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos de pacientes com câncer.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de maio de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: “Qual a contribuição da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos ao paciente com câncer?”. Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Medicina”, “Psicologia”, “Enfermagem”, “Fisioterapeutas”, “Cuidados Paliativos” e “Câncer”, com auxílio do operador booleano “*AND*”.

Como critérios de exclusão consideraram-se artigos pagos, estudos replicados, fora da temática de pesquisa, fora do recorte temporal e que não atendiam ao público alvo. Sendo incluídos como legíveis, artigos em inglês, português e espanhol, com acesso livre, gratuito e disponíveis na íntegra, delimitando-se o período de 2005 a 2023, sendo o objetivo obter o maior número de estudo sobre a temática. Conforme a estratégia de busca utilizada, na base de dados LILACS obteve-se 430 estudos e na SciELO obteve-se 78 artigos alcançados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, apenas 7 estudos atendem o objetivo proposto para compor a revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Usuários desse serviço apresentam cuidado amplo e complexo decorrente dos diversos graus de avanço do câncer, nesse sentido a enfermagem constitui a âmbito profissional em contato direto com o usuário onde se desempenha cuidado integral ao paciente considerando além de aspectos sintomatológicos, os emocionais, psíquicos, sociais e espirituais. As contribuições do profissional enfermeiro se atribui na oferta de assistência humanizada e integral em saúde, atendendo todas as dimensões biopsicosocioespiritual do paciente, visto a promoção de conforto e alívio da dor mediante intervenções transpessoais (DIAS et al., 2023). Silva et al. (2016) afirma a relação do enfermeiro nesse cenário como apoio, atenção e preocupação não somente com o paciente, mas englobando todos os componentes familiares nesse ciclo de cuidado, atuando como protagonista do elo entre a equipe de cuidados paliativos e as unidades de cuidado.

A medicina, enquanto atuante na promoção de cuidados paliativos ao paciente com câncer atua em continuidade ao usuário, mostrando-lhe as vantagens e desvantagens de determinado tratamento, de maneira que facilite sua compreensão, da mesma forma, fornece esclarecimentos de diagnósticos e prognósticos em pacientes terminais, orientando e estabelecendo uma comunicação eficaz com a equipe multidisciplinar e promovendo a autonomia do paciente, portanto cuidando da individualidade do ser (HERMES e LAMARCA, 2013).

Os contributos da fisioterapia nesse campo, evidenciam-se no objetivo da melhora de qualidade de vida dos pacientes sem possibilidades curativas, buscando reduzir os sintomas e promover independência funcional, detendo de métodos e recursos exclusivos da sua área que auxiliam nos cuidados paliativos e promovem tratamento multiprofissional, integrado no atendimento ao paciente com câncer (MARCUCCI, 2005). Conforme afirma Faria (2010) a qualidade da formação profissional do fisioterapeuta acompanha seu crescimento na atuação em cuidados paliativos, sendo necessária sua atuação com caráter preventivo e antecipar possíveis complicações no instituto de evitar sofrimentos desnecessários, buscando preservação da vida, alívio dos sintomas, reinserção nas atividades diárias do usuário, atividades físicas e autoestima.

O protagonismo da psicologia inserida no campo dos cuidados paliativos baseiam-se no apoio, aconselhamento e reabilitação, sob nível individual ou grupal, trabalhando na qualidade de vida e preparação para a morte, estando presente na prevenção, no diagnóstico de cuidados paliativos, participação em tomadas de decisão, orientações familiares e realizando atendimento a essa família caso o usuário venha a óbito (GURGEL e LAGE, 2011). Dessa forma, o acompanhamento do psicólogo inicia-se desde o diagnóstico até a pós-morte, abrangendo a escuta ativa, melhora na rede de apoio, abertura de espaço para discussão de casos, promover comunicação da equipe multidisciplinar, cuidado ao esgotamento profissional e gestão de conflitos (NARCHI e CASTILLO, 2019).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado demonstrou as contribuições da equipe multidisciplinar frente aos cuidados paliativos em pacientes com câncer, evidenciando que construir a prática em saúde é uma tarefa desafiadora, com perspectivas diferentes em cada área que integra essa equipe, tendo maior abrangência na enfermagem, medicina, fisioterapia e psicologia. Destaca-se um aspecto em comum entre as profissões, localizada na abordagem humanizada necessária para atender esse público, assim como uma rede de apoio sólida para a família disponibilizadas pelas redes de atenção em saúde, sendo necessário, portanto, estudos futuros que abranjam a inserção de outras áreas da saúde que possam protagonizar o cuidado integral ao paciente com câncer.

**REFERÊNCIAS**

DIAS, T.K.C. et al. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. **Esc Anna Nery**. v. 27, e20210512, p. 1-7, 2023.

FARIA, M. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro**. v. 17, p. 69-87, 2010.

GURGEL, L. A.; LAGE, A. M. V. Atuação psicológica na assistência à criança com câncer: da prevenção aos cuidados paliativos. **Revista de Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 83-96, 2011.

HERMES, H.R.; LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 18, n. 9, p. 2577-2588, 2013.

MARCUCCI, F.C.I. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 51, n. 1, p. 67-77, 2005.

NARCHI, M.D.; CASTILLO, M.T. Atuação do psicólogo nos cuidados paliativos em cardiologia. **Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo**. v. 29, n. 2, p. 211-213, 2019.

ORDONHO, L.C. Os desafios dos cuidados paliativos na atenção primária da saúde. **Rev. Eletrônica Acervo Científico**. v. 36, p. 1-7, 2021.

REMEGI, P.P. *et al.* Cuidados paliativos para adolescentes com câncer: uma revisão na literatura. **Rev. Bras. Enferm.** v. 62, n. 1, p. 107-112, 2009.

SILVA, R.S. *et al* . Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos. **Reme : Rev. Min. Enferm.** Belo Horizonte , v. 20, e983, 2016 .